



Domingo de Pentecostes (Ano C)

O texto – Jo 20,19-23

¹⁹ Na tarde daquele dia, o primeiro da semana,
estando fechadas as portas do lugar onde estavam os discípulos,
por medo dos judeus,

JESUS VEIO, PÔS-SE NO MEIO DELES E DISSE:

«PAZ A VÓS».

²⁰ Dito isto, mostrou-lhes as *mãos* e o *lado*.

Os discípulos alegraram-se ao VER O SENHOR.

²¹ Jesus disse-lhes de novo:

«PAZ A VÓS.

Como o Pai me *enviou*,
também eu vos *envio*».

²² Dito isto, **soprou** sobre eles e disse:

«Recebei o **Espírito Santo**.

²³ Àqueles a quem perdoardes os pecados
ser-lhes-ão perdoados.

Àqueles a quem não perdoardes
ser-lhes-ão retidos».

Breve comentário

Em dia de Pentecostes lemos o texto de S. João que une intimamente esta festa ao dia de Páscoa. O evangelista João apresenta-nos a primeira aparição de Jesus ressuscitado ao grupo dos discípulos, reunidos no mesmo lugar, acentuando o carácter eclesial da aparição. Jesus, simplesmente, vem e põe-se no meio deles. Não é dito que ele atravessa as portas fechadas: o evangelista quer mostrar que Jesus agora é capaz de se tornar presente «no meio deles» quando ele quer.

Jesus apresenta-se no meio dos discípulos, como tinha prometido, como fonte de vida e como ponto de referência: a comunidade cristã está somente centrada em Jesus. É Jesus quem comunica a paz aos discípulos. Ao mostrar-lhes os sinais da morte (as mãos e o lado), Jesus apresenta-se como o Cordeiro de Deus que foi imolado para a nova Páscoa definitiva.

Jesus repete a saudação da Paz para introduzir a missão: «Como o Pai me enviou, também eu vos envio». A missão deverá ser cumprida como ele a cumpriu: demonstrando o seu amor até ao fim. Eles vão para um mundo que os odeia como odiou a ele (15,18) e que pensará prestar homenagem ao seu Deus quando lhes der a morte (16,2). Agora podem ir para a missão sem nenhum temor (12,25), dispostos a morrer para dar muito fruto (12,24).

Ao dar o Espírito, Jesus capacita os seus discípulos para a missão. O verbo usado («soprou») é o mesmo que se encontra em Gn 2,7 para indicar a animação do homem. Deus soprou sobre o homem e ele tornou-se um ser vivente. Agora é Jesus quem infunde aos seus discípulos o seu alento de vida, o Espírito Santo, para criar o novo povo de Deus. Trata-se da nova criação: Jesus glorificado comunica o Espírito que faz renascer o homem, capacitando-o para partilhar a comunhão divina.

A missão da comunidade é fazer brilhar no mundo o amor do Pai e, assim, tornar Jesus presente. Por isso, é fundamental eliminar as trevas, o pecado. Quem aceita a luz é perdoado e integrado na nova comunidade; quem não a aceitar continua nas trevas, fora da vida divina, impossibilitado de receber o perdão.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro